



# O ALARME!

VASCO MC MARTINS

*Dos Trabalhadores para os Trabalhadores*

NOVEMBRO 75

Nº36

1,50FR

escreve-nos para:

MICHEL THEVENIAU  
11 rue de la sourdière  
75001 PARIS

## EDITORIAL

Neste momento a coligação da burguesia no Governo tenta a todo o custo abafar as conquistas populares para tentar uma nova ditadura fascista.

O exército é, numa sociedade capitalista, um dos apoios para a repressão ao povo. Como desde o 25 de Abril os soldados e marinheiros têm vindo a tomar cada vez mais consciência de que são explorados fardados à força, e por diversas vezes têm-se posto ao lado do povo em luta. É por isso que se lançou na repressão aos soldados, marinheiros e oficiais progressistas nos quartéis.

Para reforçar o exército criou ainda uma força de mercenários constituída principalmente por legionários, pides e antigos comandos, etc. Chama-se a esta força Agrupamento Militar de Intervenção (AMI) e tem por finalidade atacar o povo em luta, tal como a "polícia de choque" fazia antes do 25 de Abril.

Neste sentido, começaram os ataques a todas as unidades progressistas. No CICAP, resolveu o fascista Pires Veloso, Comandante da Região Militar Norte, sanear 2 oficiais progresistas e alguns soldados que se têm mostrado activos na luta por melhores condições de vida nos quartéis, transportes gratuitos para os soldados, etc.

### O CICAP É FECHADO

Como houvesse oposição da unidade a este acto, resolveu Pires Veloso fechar o CICAP. Para enganar o povo disse depois que nas instalações do quartel se ia fazer uma escola...

Durante esta confusão, soldados enganados ocuparam o CICAP, seguindo as ordens do comandante.

Em reunião da unidade, os soldados do RASP (Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, antigo Regimento de Artilharia Pesada), de Vila Nova de Gaia, decidiram apoiar a luta dos soldados do CICAP e acolheram-os na sua unidade.

Como medida de repressão cortou a burguesia o abastecimento a este quartel, pensando que assim os obrigava a abandoná-lo.

## SOLDADOS SEMPRE



## AO LADO DO POVO!

### O POVO AO LADO DOS SOLDADOS

O povo da região, sabendo bem que os soldados são trabalhadores fardados à força e que a sua luta é também a luta de todo o povo, juntaram-se à volta do quartel, levando pão e outros alimentos, apoiando assim esta luta.

Como esta medida não resultasse, enviou a burguesia a Polícia que, à boa maneira fascista, atacou à cacetada o povo, que tentava junto do CICAP, mostrar aos soldados que o ocupavam, que estavam errados ao cumprirem ordens reaccionárias.

Pires Veloso não desiste e é a vez de soldados, que ocupavam o CICAP, atacar o povo, lançar tiros para o ar e granadas ofensivas. Mas rapidamente o povo percebeu que não eram soldados, pois eram muito velhos para estar na tropa, mas xicos fascistas de diversas unidades, que meteram as divisas no bolso. Com esta medida a única coisa que ele conseguiu foi ainda maior apoio do povo à luta dos soldados.

### MANIFESTAÇÃO REACCIONÁRIA DO PPD

A burguesia ataca novamente a través do PPD. Convoca uma manifestação no Porto. Durante o comício lançam-se calúnias à luta do povo e tenta dizer-se que são

vádios e arruaceiros que estão a lançar a confusão.

Vádios são os patrões que estão organizados no PPD, porque não fazem nada, a não ser roubar o trabalho do povo. Os soldados e os que apoiavam a sua luta eram trabalhadores, operários e camponeses!

A manifestação dirigiu-se ao RASP depois de ter confraternizado com os xicos disfarçados de soldados. Alguns dos manifestantes iam armados, pois foram contratados para atacar o povo e os soldados, quando se dirigissem ao RASP.

Junto do quartel atacaram a centena de trabalhadores que se encontravam no local, fazendo logo numerosos feridos.

Alertados do que se passava, milhares de trabalhadores acorrem ao quartel, para apoiar a luta

(cont. na pag. 2)

### Sumário

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| Correspondência.....                | p.2 |
| Desporto.....                       | p.3 |
| Por Uma Medicina ao Serviço do Povo | p.4 |
| Voz dos Campos.....                 | p.5 |
| Luta Anti-Fascista.....             | p.6 |
| O Povo em Luta.....                 | p.7 |
| Direito à Habitação.....            | p.8 |

## CORRESPONDÊNCIA

### O POVO ESCREVE



Grenoble, 16/10/75

Camaradas,

No mês de Setembro 75 fiz uma assinatura por meio de uma carta na qual meti 20 Frs. Ora até à data ainda não recebi "O Alarme". Desejava camaradas que tomem conta desta minha carta e que este vosso erro não se repita de novo.

Desejando uma boa continuação do Alarme, um abraço  
G.J.

Camaradas :

Temos recebido algumas cartas como esta. O que se passa é que as cartas não nos chegam às mãos.

Para evitar mais confusões, agradecemos que os pagamentos sejam feitos da seguinte forma :

- Depositar nos correios a quantia, à ordem de Michel Theveniau, CCP La Source n° 34-772-94. No remetente, junto do teu nome, põe OA.

## DOS MAUS O MELHOR

Todos já ouvimos falar da sociedade de consumo.

Esta sociedade de que tanto se fala é o desenvolvimento da sociedade capitalista.

Os capitalistas dirigem a produção para tudo o que se pode vender, tenha ou não interesse para o consumidor.

Para acabar com esta sociedade de não basta como dizem certos movimentos burgueses deixar de comprar os produtos maus, é necessário que os trabalhadores tomem o poder e dirijam a produção segundo as suas necessidades.

Enquanto não tomamos o poder, podemos entretanto evitar os produtos perigosos para a nossa saúde e evitar de entre os produtos que temos que comprar, os que já sabemos que são maus. É com essa intenção que publicamos alguns nomes de produtos menos maus que os outros.

Vinhos:

Podem-se comprar:

|                |     |
|----------------|-----|
| VINICEP-SARVOR | 11° |
| CAVIGNON       | 10° |
| CASTELIN       | 11° |
| GEVEOR         | 11° |
| VALCOP         | 10° |
| FLEURON        |     |
| GRANDVILLONS   |     |

NÃO É DE COMPRAR:

|                 |     |
|-----------------|-----|
| FORZA           | 10° |
| HAUSER          | 11° |
| MARGNAT-VERMEIL | 10° |
| PORTEVAL        | 11° |
| CUVEE-DAMOY     | 11° |

## O PATRÃO FOI PRESO, A BURGUESIA FICOU A RASCA

Todos nós, nos últimos dias, ouvimos falar na televisão e jornais franceses no caso de um PDG (patrão) de uma fábrica onde assiduamente havia acidentes de trabalho.

Este patrão foi preso por ordem do juiz Charette, acusando-o de responsável da morte de um operário, devido à falta de segurança.

O operário, vindo de uma "interim", estava inválido a 70% por acidentes de trabalho anteriores e puseram-no a desatrelar vagões, sem nunca lhe terem explicado como esse trabalho se fazia.

Pela primeira vez em França, um patrão foi preso por este motivo. Ora esta medida que para nós é justa, não agradou ao Governo e aos outros patrões, pois a continuar assim, com o número de acidentes de trabalho que se verificam em França, não tardaria que as prisões estivessem cheias deles !

Em reacção a isto os patrões lançaram uma campanha, apoiada pelo Governo, em favor do patrão criminoso e contra o juiz, o que levou a que o tal patrão fosse solto passados dois dias!...

Mais uma vez este facto nos vem demonstrar que os tribunais e toda a justiça, são uma das forças do estado burguês, como o governo, o exército e a policia,

para oprimirem o povo e não para o defenderem; que os tribunais, em França como em todos os países capitalistas, estão ao serviço da burguesia e não do povo, e não são tão independentes como os jornais e a televisão nos querem fazer crer !

Pois não será o patrão responsável pela morte de um operário ?

Para obter lucros fabulosos os patrões não se importam com a segurança dos operários.

Não nos esqueçamos que se este patrão foi preso por dois dias, todos os dias se dão inúmeros acidentes de trabalho. Só na construção civil morreram no último ano, em França, uma média de 3 operários por dia, sem que os culpados sejam incomodados.

Com isto não se preocupam os patrões e o seu Governo. Para eles a morte de um operário não conta !

Portanto, embora devamos lutar contra os acidentes de trabalho, exigindo medidas de segurança eficazes no nosso trabalho, não nos devemos esquecer que só numa sociedade em que o poder esteja nas mãos dos trabalhadores será possível uma verdadeira segurança no trabalho, porque então tudo será feito para melhorar as condições de trabalho e não para continuar a encher os bolsos aos patrões !

## Editorial (CONTINUAÇÃO)

ta dos soldados. Contudo estes vieram para a rua, de armas na mão, prontos a defender o povo.

Ao mesmo tempo realiza-se um plenário e decide-se não responder às provocações fascistas. Chegam entretanto junto do quartel forças do COPCON e da Policia Militar do Porto, comandadas pelo conhecido fascista, cap. Rocha. Os arruaceiros do PPD sentem-se encorajados e começam a pedrada ao quartel.

Ninguém arredou pé e não se respondeu à provocação. O capitão Rocha vendo tanta união e de terminação, ordenou que se fizesse fogo sobre o quartel, lançando ao mesmo tempo granadas de gás. E é aí que se fazem numerosos feridos. Os soldados responderam e foi o suficiente para pôr os fascistas do PPD e as forças da PM do Porto a fugir!

Durante esta luta, 18 unidades militares, principalmente do Norte, apoiaram a luta dos soldados do CICAP por :



CICAP/RASP: ALIANÇA DO POVO COM OS SOLDADOS

- reabertura do quartel;
- readmissão dos militares expulsos;
- demissão de Pires Veloso.

Como os soldados e o povo não desistiam, veio ao Porto o general Carlos Fabião, chefe do Estado Maior das Forças Armadas, tentar pôr "água na fervura" e dizer que Pires Veloso tinha ido longe de mais.

Esta é a aliança que deve ser sempre defendida : soldados com o povo.

Mais uma vez a televisão francesa na sua campanha reaccionária, tentou baralhar tudo deixando-nos a ideia de que em Portugal estava tudo em guerra e que os soldados já matavam o povo.



caixa de apoio permanente às  
lutas em Portugal

Este mês, recebemos :

|                    |       |
|--------------------|-------|
| 1 camarada de Issy | 25 Fr |
| M.M. - Montbéliard | 7 "   |
| TOTAL              | 32 Fr |

# DESPORTO NA EMIGRAÇÃO

O ALARME, como jornal popular, abre de novo as suas páginas para publicar artigos enviados por todos os clubes de amadores (onde não haja profissionais nem sirvam os interesses da fascistada que ainda abunda na emigração).

Deste modo contribui para um melhor conhecimento e troca de experiências entre trabalhadores de clubes diferentes.

Se a vossa ideia sobre desporto popular é diferente da nossa, escrevam-nos para a podermos publicar.

## DESPORTO POPULAR

O Desporto Popular serve os interesses do povo e portanto tem aspectos completamente opostos ao desporto feito, apoiado e pago pela burguesia.

No desporto popular, os jogos não são a luta e a rivalidade entre trabalhadores, irmãos de classe, mas pelo contrário serve para reforçar a sua solidariedade, a sua divisa deve ser "PRIMEIRO A AMIZADE, DEPOIS A COMPETIÇÃO".

Este desporto deve servir para aumentar a forma física do povo contribuindo para uma melhor resistência à doença e à velhi-

ce, por isso deve ser praticado por todos e não só pelos que jogam bem.

Praticado para desenvolver o espírito criador do povo trabalhador, o desporto popular praticado em amizade serve para elevar as qualidades morais e estimular a alegria dos praticantes.

Dentro de um clube popular, deve reinar também a maior Democracia para que todos possam participar na direcção do clube responsabilizando-se pelo seu destino e aprendendo na prática o que é a Democracia, não deixando que um só dirigente responda pelo clube ou secção desportiva.

## AEP - ASSOCIAÇÃO ENCONTRO PORTUGUÊS DE PUTEAUX

Teve início no passado dia 28 de Setembro a nova época de futebol, referente a 75/76 do Campeonato de Futebol da 1ª divisão (Promoção)-Critérium du "Dimanche Matin".

Não foram no entanto felizes os nossos compatriotas do AEP de Puteaux no seu primeiro jogo. A infelicidade do guarda-redes ditou a sua tangencial derrota contra o USA Clichy, por 2-1, no Bosque de Bologne.

No passado dia 5 de Outubro jogaram em Colombes o seu segundo encontro do Campeonato.

Jogo arbitrado pelo português federado na FSGT, Sr. Rogério Frade, pecando a sua arbitragem por ser tardia e não mostrar firmeza nas decisões.

Jogo aceitável de parte a parte e vitória merecida da AEP por 2-1, golos de Moreira e de uma defesa na própria baliza, tendo ainda Batista atirado ao poste, uma bola que merecia melhor sorte.

Terceiro jogo disputado em Bagatelle.

Podia ter sido memorável. Os portugueses constroem bem... mas finalizam mal!

E surge o primeiro golo já há muito esperado, marcado pelo nosso nº 9, Gonçalves.

A nossa equipa deslumbra-se e adormece mas até final o jogo não se altera. Magalhães estava na baliza e ia chegando com a sua valentia para determinadas falhas dos seus colegas.

No 2º tempo, Jorge deu lugar a Batista e Moreira foi rendido por Zé Manel.

E com os portugueses na mó de cima, o jogo termina.

Belíssima arbitragem, jogo correcto, luta viril e boa exibição, com destaque para Magalhães e o pequeno Pereira que foi o maior!

Golos de Gonçalves e Pereira.

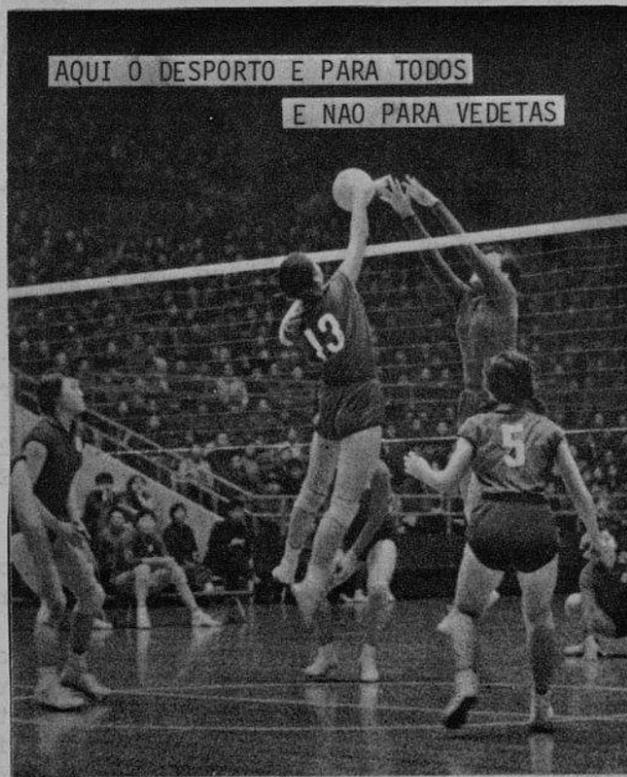
## TAÇA "SALIS"

Suspendido o campeonato a fim de dar lugar à taça, os portugueses da AEP joga-

ram a sua eliminatória em Bagatelle.

Como confirmação do seu poder no presente campeonato, eliminaram os seus agueridos adversários de Aubergenville, pela diferença de 4-1, e mais uma vez podiam ter feito um resultado fora do vulgar.

Aos 30 minutos de jogo Américo substi-



tui Pereira, por doença, sendo Gonçalves rendido por Zé Manel no início da 2ª metade.

Os golos lusos foram marcados por Gonçalves (2), Barbeiros II e Zé Manel.

Quaisquer dos golos foram bem marcados. O golo adversário foi marcado no último minuto e nasceu duma infeliz brincadeira do médio Fantasia que meteu a bola em boas condições de remate a um dos adversários.

Arbitragem aceitável do Sr. Rogério Frade.

FERNANDO VALE

## AMICAL PORTUGAISE DE HOUILLES

FILIADO AO SPORTS OLYMPIQUES DE HOUILLES

A Amical foi fundada no dia 25 de Abril de 1974, por altura do golpe de Estado em Portugal, mas o grupo de futebol de Houilles já existe há mais de 7 anos. Há quase ano e meio a direcção deixou de se interessar até que a organização caiu na decadência.

Ora um grupo de pessoas das quais eu fazia parte, decidiu tomar o grupo em mãos a partir dessa data. Tivemos que começar do nada, pois mesmo os atletas foram para outros clubes, à excepção de um ou dois, que ficaram fieis ao seu clube.

A época passada fomos classificados em 4º lugar em primeiras, e sexto em reservas.

Esta época contamos fazer melhor porque estamos servidos por um grupo de jogadores que se mostram interessados pela conquista do título.

Actualmente disputamos o campeonato de "honneur" da FSGT, regido pelo Comité de Paris.

Presentemente ainda são efectuados um desafio e fomos obrigados a adiar dois porque o estadio de Houilles onde devíamos jogar, se encontrava ocupado pelo HAC, com quem repartimos o terreno.

O desafio que disputámos foi ganho por nós :

Reservas 5 - - Stains 1  
Primeira 2 - - Stains 1,

em casa do adversário.

No domingo dia 26, a equipa desloca-se a Bagatelle onde defrontou a A.S. Sourds e Muets.

No jogo de abertura defrontaram-se as reservas das duas equipas tendo os visitados conseguido apenas a vitória tangencial (2-1), o que traduz a actuação bastante meritória da nossa segunda equipa, coroada com a obtenção de um excelente golo da autoria de Domingos Azevedo.

Seguiu-se o desafio entre as primeiras categorias, no qual a nossa equipa experimentou grandes dificuldades sobretudo no 1º tempo, ... Assim a 20 minutos do fim do encontro a equipa perdia por 2-0, mas à custa de garra e de um futebol de bom recorte técnico, conseguiu arran-

car o empate nos últimos minutos com golos de Carlos Sousa e Agostinho respectivamente.

## DESPORTO OU NEGÓCIO?

Do jogo realizado em Colombes no dia 31 de Março de 75, entre Benfica e o Porto os capitalistas que o organizaram recolheram a bonita soma de 2.700 contos, deixados nas bilheteiras por 23.411 espectadores pagantes.

Será que este dinheiro vai servir para fomentar o desporto que esteja ao serviço do povo trabalhador?

Responda quem souber!

# POR UMA MEDICINA AO SERVIÇO DO POVO

## NA ALBÂNIA É ASSIM...

O exemplo da Albânia ilustra que só o socialismo cria possibilidades reais para uma melhoria radical da saúde de todo o povo.

Outrora a Albânia era um dos países mais atrasados da Europa neste importante domínio. Basta lembrar que as despesas civis com a corte do rei Zog eram quase tão elevadas como o total das despesas previstas para a manutenção de todos os dispensários sanitários da época.

Os trabalhadores não podiam fazer nada face ao elevado custo das consultas médicas e dos medicamentos e iam raramente ao médico. Segundo estatísticas anteriores à Libertação, cada habitante era examinado, em média, uma vez de sete em sete anos.

1. Profilaxia e profilático - relativo à prevenção das doenças
2. Epidemiologia - parte da medicina que estuda as epidemias

Foi instituída a vacinação preventiva gratuita de todos os cidadãos. Todos os trabalhadores passaram a ter exames médicos gratuitos. Foi construída uma numerosa rede de estabelecimentos profiláticos, dispensários, laboratórios, etc., assim como uma vasta rede de estabelecimentos de ensino sanitário que fazem junto do povo um intenso trabalho de propaganda sobre problemas de higiene e profilaxia.

Coordenando todo o trabalho de profilaxia foi fundado em Tirana um Instituto de Higiene e Epidemiologia que estuda em bases científicas as condições de trabalho, alimentação, alojamento e instrução do povo do ponto de vista higieno-sanitário e leva a cabo medidas para as melhorar. Os trabalhadores deste instituto que se consagram à higiene no trabalho estudam as condições concretas de trabalho nas minas, fábricas, ateliers e empresas, detectando os factores que possam prejudicar a saúde dos trabalhadores.

Importantes medidas não param de ser tomadas em todos os locais de trabalho e de produção a fim de dar aos trabalhadores condições higiénicas e sanitárias tão satisfatórias quanto possível.

## ASSISTENCIA MÉDICA : UM PROBLEMA ...

### Amigos do Alarme

No mês de Agosto fui até à minha terra passar uns dias, e os problemas que lá vi são tantos que nem sei bem por que ponta se lhe há-de pegar. O maior problema é o da assistência médica.

A minha aldeia chama-se Pila-do e lá não há socorros médicos nenhuns. Se precisamos de assistência médica, temos que ir à Casa do Povo da Marinha Grande, que fica a 8Kms. Mas para termos direito ao médico, temos que pagar 75\$00 por ano, fora as consultas.

Como meio de transporte para lá, temos só às quartas-feiras e sábados uma camioneta. Quando se calha a adoecer noutro dia que não sejam estes, somos obrigados a chamar o taxi que nos custa a quantia de 48\$00 (por cada ida à Marinha Grande).

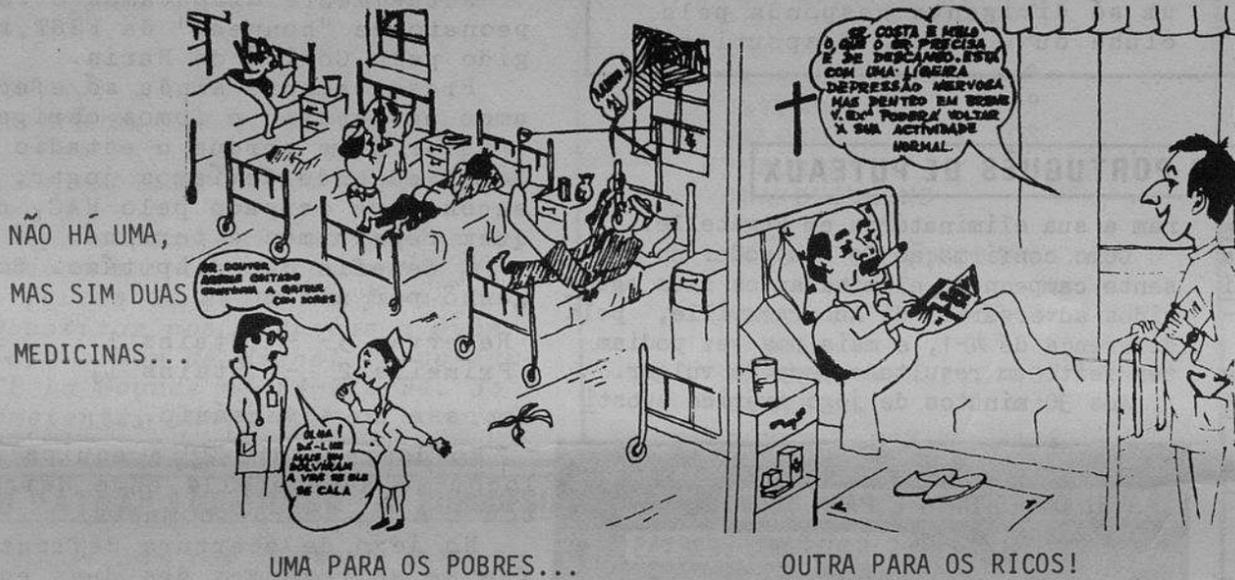
Na Marinha somos consultados, e quando é necessário fazer raios temos que ir a Leiria, que fica a 20Kms. da minha aldeia.

Ora aconteceu que estava lá com a família a passar as férias e a minha senhora foi ao médico. Ele mandou-a fazer uns exames, um deles ao coração, e só o podiam fazer no dia 24 de Outubro e estávamos nós no dia 13 de Agosto.

Por isto a minha mulher ainda teve que lá ficar e até agora não se sabe o resultado do exame.

Dá tempo a uma pessoa morrer sem ter a assistência de que precisa! Foi o que aconteceu ainda há tempo, um rapaz teve um acidente

(Cont. na pag. 7)



## VERMOIM-MAIA A CAIXA NÃO ESTÁ AO SERVIÇO DO POVO

A sra. Maria Rosa no dia 29 de Setembro começou a sentir-se mal e a perder a vista.

Dirigiu-se imediatamente ao especialista da vista, Dr. Anibal dos Santos em S. Mamede Infesta.

Não sendo nada das mãos dele levou logo 250\$00 de consulta, e escreveu uma carta para o médico da Caixa, dizendo que era uma trombose.

A sra. Maria, já cega e com a metade esquerda do corpo paralisada, dirigiu-se, com o filho de motorizada, para o consultório do médico da Caixa, Dr. Vinhas, da Povoação da Maia. Como estava fechado teve que ir a casa dele, porque não podia esperar pelo dia seguinte. Por ir a casa dele foi melhor atendida do que seria na Caixa, pois este médico é dos tais que no posto despacha 20 pesos em 30 minutos e dá um remédio qualquer para fingir que as trata, mas pagou 100\$00 de consulta e 279\$00 de medicamentos que não são reembolsados pela Caixa.

Ora a sra. Maria tem dois filhos na França. Ao saberem o que se passava com a mãe foram imediatamente para Portugal.

Logo à chegada foram ter com

o médico. Este disse que tinha sido um milagre e que já estava passado!

Então um dos filhos pergunta: "-Oh sr. dr., qual é o tratamento que a minha mãe tem que fazer?"

A resposta foi: "-Nenhum. Apenas tem que ir ao posto de 2 em 2 meses para ver a tensão. E do resto está curada!"

Fomos então a outro médico, chamado Carlos Mouta, no Castelo da Maia. Este depois de examinar a doente disse:

"-Isto não foi nenhuma trombose nem nenhum milagre. Precisa de um bom tratamento. Se volta a repetir será fatal. A sua mãe não pode ficar apenas com a tensão tirada de 2 em 2 meses.

Primeiro vai tomar uns comprimidos para dar tempo à gente descobrir a razão porque teve este ataque".

Receitou uns comprimidos que custaram 280\$00. Mandou fazer um exame geral: análise ao sangue, urina, etc. Quando tiver isto volta lá para ver o tratamento que há-de fazer.

Consulta 100\$00 e análises 850\$00.

Casos como este há às centenas em Portugal. Só quem tem dinhei-

ro é que pode ser tratado.

Todos os trabalhadores desconfiam bastante para a Caixa de Previdência, mas são enganados, pois toda a gente sabe quem são os médicos da Caixa em Portugal. Nunca curaram ninguém. Pelo contrário: não atacam as doenças como deve ser e a doença agrava-se, causando muitas vezes a vinda de outras doenças mais graves ainda. E depois só lhes resta ir a outro médico pagando do próprio bolso para acabar com os seus males ou ir para o cemitério.

É por isto camarada que achamos justa a luta dos trabalhadores por uma autêntica medicina que esteja ao serviço do Povo trabalhador. Quando assim fôr a sra. Maria e todos os trabalhadores não encherão mais a pança a esses sanguessugas. Para já exigamos o reembolso à sra. Maria e a todos aqueles que têm que recorrer aos médicos fora da Caixa para se curarem.

REEMBOLSO IMEDIATO !  
ABAIXO COM A GATUNAGEM DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA !  
EXIJAMOS MEDICINA AO SERVIÇO DO POVO E NÃO EXPLORAÇÃO DO POVO AO SERVIÇO DOS MÉDICOS !

Um camarada de Levallois

# VOZ DOS CAMPOS

Durante o regime fascista, uma das classes que mais sofreu com a feroz e criminosa ditadura, foi a classe dos camponeses.

Sujeitos a elevadas rendas e impostos, a um alto preço dos adubos, os camponeses sempre foram vistos pelo Governo como simples "cavalos de trabalho", não possuindo quase nenhuma regalias sociais.

Depois do 25 de Abril, os camponeses, tal como a grande parte do Povo, acreditaram que muitas coisas iriam mudar e que a sua vida de escravo tinha acabado, uma vez que agora se falava à boca cheia em "reforma agrária", em "dar a terra a quem a trabalha", em credito agrícola, e outras coisas e palavras que nunca foram realizadas.

Mas para que possamos compreender melhor a situação desta classe, transcrevemos umas passagens dum comunicado de um grupo de caseiros de Arouca onde se diz: "A nossa situação de miséria continua porque:

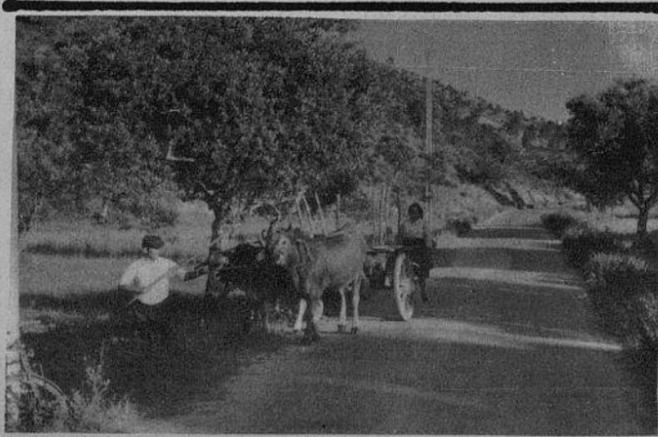
- Continuamos a pagar uma renda a indivíduos que vivem do nosso trabalho.
- Os tratamentos, adubos, rações, terão que ser pagos por nós.
- Não temos garantida a venda dos nossos produtos que nos proporcionam o pagamento das rendas.
- Além disso continuamos sob o roubo dos intermediários parasitas.

É evidente que perante esta situação agonizante dos camponeses em que o descontentamento em relação ao actual regime aumenta, e devido à falta de um trabalho intensivo de esclarecimento político, os camponeses são facilmente arrastados e manipulados pelos fascistas, chegando ao ponto de até exigirem o regresso do Marcello, pois eles estavam melhor no tempo da outra senhora.

Mas uma pergunta surge agora, de quem é a culpa de este estado de coisas no campo, sobretudo na região do norte do país? A cul-

pa é fundamentalmente de todos os Governos Provisórios e de todos os seus governantes que, em vez de se preocuparem com as necessidades concretas das massas populares, passavam a vida em discussões dos corredores de S. Bento e na luta pelo "tacho". Por exemplo o PPD anda a gora pelos campos a tentar manipular os camponeses para servirem de tropa de choque às suas actividades anti-populares ao serviço do capitalismo e do imperialismo, mas o que fez o PPD pelos camponeses em todos os Governos em que participou? Nada, absolutamente nada!

Mas neste caso concreto do



campo, a cuja pa recai também sobre aqueles senhores que se dizem "amigos do Povo" e outras coisas do genero, mas que nas costas dos trabalhadores se apoderam das comissões liquidatárias dos grê-

mios, exercendo aí a sua actividade anti-popular.

Como dizem os camaradas caseiros de Arouca, é urgente que se tomem medidas tais como:

- escoamento de todos os produtos e que sejam pagos pelo seu justo valor.
- reajustamento do preço dos adubos, rações, de acordo com os interesses e possibilidades dos pequenos produtores rurais, acompanhado por uma verdadeira politica de créditos.
- supressão dos intermediários parasitas.

Estas e outras medidas devem ser aplicadas desde já, no sentido de fazer face ao constante aumento dos produtos necessarios aos camponeses, e no sentido de evitar que se lancem os mais directos aliados da classe operária para o campo da reacção. É preciso mais obras e menos paleio.

tirado do jornal popular da Beira-Rio, PORTO

## A 2\$60 TAMBÉM NÓS O COMPRÁVAMOS!

Os trabalhadores do Fundo de Fomento de Exportação, (serviço que deve controlar as vendas aos países estrangeiros) alertam o povo português para a maneira como está a ser vendido o nosso vinho para a URSS.

O vinho é vendido a esse país por 4\$14 o litro mas temos nós que pagar o transporte que é de cerca de 1\$50 por litro. Portanto ficamos com cerca de 2\$60 por litro, o que é muito inferior ao preço vendido em Portugal.

Se a URSS se diz nossa amiga, não deve aproveitar-se das nossas dificuldades para ganhar dinheiro connosco. Em vez de nos ajudar, enterra-nos ainda mais.

A Junta Nacional dos Vinhos, que está encarregada destes negócios desde o II Governo nada tem revelado dos preços praticados. Os prejuizos dessas vendas são depois amortizados pelos impostos pagos pelo Povo português que desta maneira vão parar aos cofres

(Cont. na pag. 7)

Do programa para a REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR, tirámos o seguinte:

No campo da agricultura: O Estado Democrático e Popular tomará de imediato as seguintes medidas fundamentais:

- expropriação a favor do Estado de todos os latifundiários. Abolição das rendas, pela entrega das terras aos caseiros que as trabalham.
- expropriação, sem qualquer indemnização, e redistribuição das terras dos grandes proprietários absentistas, segundo o principio de "a terra a quem a trabalha".
- redistribuição, segundo o mesmo principio, das terras dos camponeses ricos, cujos anteriores proprietários terão direito à parcela de terra que eles próprios forem capazes de cultivar.
- fomento de cooperação agrícola. Apoio material, técnico e de crédito a todos os camponeses.
- criação de empresas agrícolas do Estado a partir da expropriação de grandes propriedades.

Será que isto não interessa ao povo trabalhador? Gostariamos de saber a opiniao de todos os trabalhadores que nos campos têm deixado o seu suor.



## MUITO LEITE... POUCO DINHEIRO

Porto 6- Somam milhares de contos o montante da dívida da Junta Nacional dos produtos pecuários à cooperativa de Oliveira de Aze - méis.

A quantidade de leite produzido pelos 7 mil sócios da cooperativa atinge cada mês, cerca de 6.500 contos de subsídios atribuídos aos produtores. O leite é produzido de facto com regularidade. É entregue e distribuído. É consumido e pago por quem o consome. Só que não é regularmente pago a quem tem o trabalho na produção dele. Porquê? A Junta Nacional diz que não pode pagar, porque o fundo de alimentação não a tem financiado. Entretanto, alguém está a comer indevidamente o que aos produtores de leite vem aflitivamente faltando. Até quando?

Com tudo isto, é de esperar que os trabalhadores produtores comecem a compreender a engrenagem mortífera que é o sistema capitalista. E se decidam cada vez mais organizadamente a destruí-lo, para poderem passar eles a viver.

Tirado do "REPUBLICA"

# LUTA ANTI-FASCISTA

## FAFE

S. MIGUEL DO MONTE

Eu quero contar-vos o que se passa lá na minha freguesia que é S. Miguel do Monte, concelho de Fafe.

Depois do 25 de Abril, foi nomeado um homem da confiança do povo para presidente da Junta, que nunca chegou a entrar. Entretanto as autoridades da terra pu seram lá outra pessoa, sem que o povo fosse visto ou achado. O actual presidente é o que já tinha passado o lugar ao anterior, quer dizer, já tinha desempenhado aquelas funções no tempo do fascismo. Ora isto não está certo, porque já da outra vez ele tinha mostrado que não era homem para o lugar, pois não vive os problemas da aldeia.

Por exemplo, eu tenho 7 filhos e gostava que eles aprendessem um bocadito mais do que eu aprendi. Dois deles estão em idade de frequentar a escola e para isso têm de ir a Fafe, pois na nossa aldeia não há escola. Ora não há ligação de camioneta entre a minha freguesia e Fafe, embora exista uma estrada que foi construída com esse fim. Isto obriga as crianças a andar quilómetros e quilómetros a pé, com frio e chuva e de noite, quando os dias são mais pe-

quenos.

Na minha freguesia há 15 crianças que frequentam essa escola e outras mais que desistiram por falta de transporte. Mas como o presidente da Junta não tem filhos e não se interessa pelos problemas do povo, não reclama aquilo que nos é necessário.

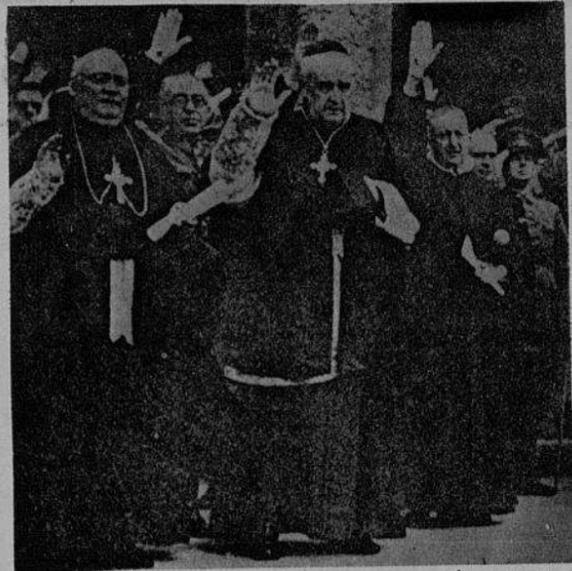
Ora se S. Miguel do Monte é uma freguesia de lavradores, em que todo o pessoal trabalha e paga os impostos, pergunto eu se não temos direito a uma carreira na freguesia?

Conclusão: o 25 de Abril ainda não chegou à minha freguesia! Continuamos a ser dominados como no regime antigo e as coisas resolvidas contra a vontade do povo.

### OS BISPOS - PILAR DO FASCISMO

Todos nós sabemos qual tem sido o papel dos bispos e da igreja em relação ao fascismo no nosso país. Sempre colaboraram descaradamente com ele para manter o nosso povo na miséria e na ignorância.

Em Espanha passa-se o mesmo. Quando alguns padres progressistas espanhóis se levantaram contra o assassinato dos 5 patriotas da FRAP e da ETA foram logo presos e multados. A isto os bis-



Bispos espanhóis em saudação NAZI

pos disseram "AMÉM" como já é costume. Afirmou mais tarde o arcebispo de Madrid, cardeal Enrique de Tarragona para os bispos espanhóis o silêncio é hoje, não só um direito, mas também um dever. Mas só quando lhes convém, dizem nós...

Mas agora que o fascista Franco está com os pés para a cova (e só é pena que não fosse há mais tempo!), o mesmo cardeal não se esqueceu de pedir aos fiéis espanhóis que nas suas orações se lembrassem desse grande assassino e opressor dos povos de Espanha.

## EM PARIS, SPINOLA RECRUTA...



TOMOS QUE LUTAR PARA QUE EU VOLTE PARA O "POLCÃO"!! NÃO ACHA?...

HUM... HUM... POIS CLARO, POIS CLARO, TUDO DEPENDE DO PRÉGO, MEU GENERAL...



PIQUE DESCANÇADO, MEU GENERAL, ISTO ATÉ ME FAZ LEMBRAR OS BONS VELHOS TEMPOS DA LEGIÃO!...



... EM PORTUGAL, O POVO ORGANIZADO DÁ-LHES O TRATAMENTO QUE MERECEM ...

Depois da estadia em Paris do Spínola, a televisão francesa passou um programa de uma hora, sobre a sua vida com o fim de o fazer passar aos olhos de todos como um "democrata", um "progressista", como sendo o salvador da situação em Portugal!

Mas, afinal de contas, quem é Spínola?

Vejamos a sua lista de méritos:

Nunca na vida teve um trabalho honrado - oficial do exército desde 1930, sempre viveu a chular o povo. Durante a Guerra Civil de Espanha, vai como voluntário para as tropas de Franco, assassinas de milhares de trabalhadores. Em 1941, é mandado como aprendiz dos nazis alemães, para observar o ataque a Estalinegrado, na URS

S. Quando a guerra de libertação começa em Angola, é um dos primeiros "homens fortes" a ser mandado para dirigir os massacres contra a população angolana.

Em 1968, quando a derrota dos colonialistas na Guiné está por um fio, é feito governador-geral da Guiné. Começam as grandes operações militares e são criadas as "aldeias estratégicas", verdadeiros campos de concentração para o povo. Semeia a morte e a destruição por todo o lado em que enfrenta o povo sem defesa.

Chega a tentar invadir a República da Guiné, mas é mal sucedido. Em Fevereiro do ano de 1973, consegue infiltrar alguns traidores no seio do PAIGC, que assassinam cobardemente Amílcar Cabral.

Mas tudo isso não detém a luta do povo, que proclama a Inde-

pendência do seu país em Setembro.

Regressado a Portugal é feito vice-chefe das Forças-Armadas. Entretanto, publica um livro em que exprime os desejos da burguesia que o há-de levar ao poder em 25 de Abril. Apesar de toda a sua experiência, parece ainda não ter aprendido que um povo, quando se põe em movimento, não se deixa parar por promessas balofas. Mas os povos de Portugal e das colónias, já lhe ensinaram.

Afinal o "democrata", o "progressista" não é senão um assassino ao serviço do fascismo! Portanto, camaradas, cuidado com as manobras reaccionárias dos meios de informação franceses que pretendem aldrabar-nos para melhor continuar a explorar.

# O POVO EM LUTA

## LUTA NA MENAGE

Vamos contar um caso que se passou conosco na empresa de "ménage" SOGENET.

É uma empresa de limpeza das escadas em Paris.

Nós trabalhamos por equipas. Em duas equipas diferentes havia 6 mulheres que trabalhavam sem papeis. Ao cabo de 9 meses de la' andarmos, as chefes resolveram querer--nos pôr à porta!

Uniram-se as duas equipas e dissémos que se serviamos para trabalhar 9 meses pois havíamos de servir para nos fazerem os papeis. Assim combinámos todas e quando elas nos disseram para não irmos mais respondemos que se queriam pôr-nos à porta, haviam de nos dar uma carta registada, e se não dessem, apresentavamo-nos ao trabalho, porque não pedíamos a conta.

Elas logo responderam que não podiam, tentaram fazer uma carta em como éramos nós que pedíamos a conta. Quando nos deram a lêr vimos que não era para nos pôr à porta, não assinámos. Por nos termos unido e organizado uma equipa com a outra, vencemos o patrão e continuamos a trabalhar!

Pomos este caso no jornal que é para as pessoas que estiverem nas mesmas condições, saibam que temos direitos e não se deixem ficar, e que unidas e organizadas venceremos!  
Amigas do Alarme

tamente a instalações, arrancando os selos da porta.

Dentro da radio os trabalhadores descobriram que determinadas peças fundamentais para o seu funcionamento tinham sido roubadas pelos comandos. Não se atrapalharam os trabalhadores e contando com as suas proprias forças conseguiram pôr de novo a radio a funcionar, embora com algumas deficiencias tecnicas.



## DESTRUINDO O FASCISMO

Aquando da realização de uma festa popular organizada pela associação de moradores das barracas e casas velhas, o fascista, FERNANDO JOSE LUCAS LEITAO tentou impedi-la, agredindo um elemento da comissão organizadora da festa.

Não conseguindo os seus intentos, pôs por uma arma e ameaçou de morte esse elemento. Os outros trabalhadores presentes deitaram o fascista por terra dando-lhe a receita merecida.

Depois chamaram o Copcon que não apareceu, tendo os presentes acabado por conduzir o fascista até ao quartel onde o comandante não resolveu nada, mostrando que nada tem a ver com a luta do povo contra o fascismo.

Os trabalhadores acabaram por passar revista à casa do fascista e conduziram-no em manifestação até ao quartel de Oeiras com a população a gritar "O fascista vai na rua!" e "Morte ao fascismo e a quem o apoiar!"

O povo de Linda-a-Velha mais uma vez mostrou que não é com palavras que se de troi o fascismo. Por todo o lado onde ele se manifeste, porrada no lombo!

...cont. pag. 5

## A 2\$60 TAMBEM NÓS...

da Russia (que desde 1956 deixou de ser socialista).

A Junta Nacional de Vinhos defende-se dizendo que temos de escoar os excedentes da produção, mas isto é só para nos tapar os olhos, com este negocio sujo só conseguiram vender meio milhão de hectolitros e o excedente é de 5 a 6 milhões de hectolitros.

E os trabalhadores do fundo de Fomento de Exportação continuam, dizendo-se o vinho fosse vendido no mercado interno aos preços que foram vendidos para a Russia (2\$60 o litro) certamente que não faltariam em Portugal consumidores para o comprar".

Dizem ainda: "se a junta Nacional de Vinhos quer saber o que deve fazer aos excedentes, sugerimos que os venda a preços convenientes para as cantinas dos trabalhadores (nomeadamente das empresas nacionalizadas.)"

...cont. pag. 3

## ... UM PROBLEMA

te de moto. A ambulância veio só uma hora depois, já o rapaz estava morto!

Como são os trabalhadores que precisam, tudo continua na mesma. Pois os ricos podem pagar consultas caras em bons especialistas, não vão à "Caixa" em que os médicos, na maioria, parecem que nos fazem uma esmola, quando afinal somos nós que lhes enchamos a pança!

Uma amigo leitor do Alarme



A luta pela defesa do jornal República é cada vez maior, tendo o apoio de muitos milhares de trabalhadores e soldados

Há varios meses que o República pediu um emprestimo de 9 mil contos ao Estado, e todos os governos teem recusado, embora a jornais como; o Seculo, Diario de Lisboa Diario de Noticias, etc, tenha dado subsídios de 7,9,11e mais mil contos por mês.

O República tem recebido apoio financeiro das comissoes de moradores e trabalhadores, soldados e marinheiros. Com esse dinheiro ajuda-se a resolver alguns problemas de manutenção do jornal.

Desde que foi ocupado pelos trabalhadores que o jornal deixou de servir os interesses de uma parte da burguesia, para abrir as suas paginas e apoiar todas as lutas dos explorados do nosso país.

Nesta via os trabalhadores do REPUBLICA VENCERAO.

## AQUI RADIO RENASCENÇA...

Por ordem do 6º Governo, a Radio Renascença foi ocupada pelos Comandos da Amadora, comandados pelo fascista Jaime Neves. Estes selaram a radio, pensando que os trabalhadores não voltariam mais lá.

Entretanto comissoes de moradores da região de Lisboa organizaram uma manifestação que se dirigiu as instalações da R. Renascença.

Ai os manifestantes decidiram reocupar a radio, caso o Governo não mandasse arrancar os selos no prazo de uma hora e meia.

Para apresentar o problema ao Presidente da Republica foi formada no local uma comissão, constituída por trabalhadores da R.R., operarios da Lisnave, da Setenave e da E.N.I.

O Presidente recusou recebe-los, então os manifestantes resolveram ocupar imedia

## Os Bancos ainda não estão ao serviço do povo

Nestas ferias passadas, em Agosto, dirigi-me ao banco onde deposito as minhas economias para pedir um emprestimo de capital para construir uma casa para mim em Portugal.

Desse banco, o Pinto de Magalhaes, fui mandado à Caixa Geral de Depositos. Nesta disseram-me directamente que não, que não era o melhor momento para fazer creditos.

Disseram-me ainda que mesmo que fosse possivel faze-lo teria que ser feita uma vistoria à obra já iniciada, para calcular o seu valor, vistoria essa que seria feita por um engenheiro ou architecto da Caixa.

Conclusão: Depois de toda a propaganda feita pelo Governo, dizendo que os bancos estão ao serviço do povo, quando o povo precisa deles recusam-se a ajuda-lo. E de ter ainda em conta, que este dinheiro foi ganho com onosso suor, e iria dar trabalho a alguns desempregados.

D.F.M. Courbevoie



OS TRABALHADORES DEPOSITAM (NOS BANCOS OU NAS CAIXAS) AS SUAS ECONOMIAS, FRUTO DE MUITOS SACRIFICIOS.



AOS TRABALHADORES QUE TEM COMO UNICA RIQUEZA A FORÇA DOS SEUS BRAÇOS OS BANCOS E AS CAIXAS SO' MUITO DIFICILMENTE EMPRESTAM.



MAS PARA OS RICOS CUJAS RIQUEZAS FORAM CONSEGUIDAS A CUSTA DA EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES HA' SEMPRE DINHEIRO.

NESTA SOCIEDADE INJUSTA EM QUE VIVEMOS, OS QUE NOS EXPLORAM SERVEM-SE TAMBÉM DAS NOSSAS ECONOMIAS PARA AUMENTAR AS SUAS RIQUEZAS E OS MEIOS DE NOS EXPLORAR.

# LUTA PELA HABITAÇÃO

## NANTERRE

### 330 FRANCOIS POR UMA GAIOLA!

Em Nanterre há um "foyer" de trabalhadores, na rua de Courbevoie, nº 427.

Há trabalhadores argelinos, marroquinos, espanhóis, italianos e muitos portugueses.

Um grupo destes trabalhadores conta-nos como ali se vive.

Um problema para nós, trabalhadores emigrados é arranjar uma casa para viver.

Os patrões franceses da construção arranjaram os "foyers do batiment". Pode parecer que seria para nos facilitar a vida, pois nós trabalhamos para eles. A verdade é que eles fizeram isso para nos continuarem a roubar mesmo depois do trabalho.

No total há 52 barracas, podendo albergar cada uma 8 homens,



quatro em cada quarto. Cada quarto tem cerca de 10 metros quadrados, o que é muito pouco. A cozinha é a mesma para todos. Tem dois fogões a gás de duas bocas, sem forno. Quando chega a hora de fazer a comida, há uns que têm que esperar que os outros acabem. Quem paga o gás somos nós.

O aquecimento é velho e funciona mal. Não se pode regular a temperatura (ou está calor demais ou frio). Oito trabalhadores têm direito a 10 litros de "mazoute" por dia. Esta quantidade dura cerca de 6 horas. Quando o frio aperta temos que escolher as horas em que não vamos ter aquecimento, ou durante o jantar, ou durante o sono. De qualquer maneira quando voltamos do trabalho a barraca está gelada!

No Verão, o calor é sufocante porque as barracas não têm isolamento.

A limpeza poucas vezes é feita. Passam-se 4 ou 5 meses até que alguém venha lavar (e mal...) as barracas. Noutro dia foi preciso um dos nossos camaradas gritar com um dos responsáveis, dizendo que ali viviam homens e não cães, para que ele mandasse alguém limpar o chão.

Quanto à desinfecção, nem vê -

-la. Resultado: no Verão acordamos sempre mordidos pelos mosquitos.

Os duches estão abertos aos sábados e domingos e só metade funcionam. Ora isto para nós, operários da construção civil e das oficinas, que chegamos ao fim de um dia de trabalho, sujos e suados, não chega. Não chega só tomar duche aos sábados ou domingos, quando se passou toda a semana a trabalhar num trabalho pesado como é aqui o nosso.

O pior é que cada homem paga para viver assim à volta de 180 francos por mês!

E agora façamos umas contas muito simples. Como dissemos, há 52 barracas, podendo abrigar 8 homens cada, o que faz ao todo no "foyer" 416 trabalhadores, quando está cheio. Cada um paga 180Fr. por mês, o que dá um total de 70 mil francos por mês (ou seja 7 milhões de francos velhos). Por outro lado, os patrões pagam pelo aluguer de todo o "foyer" menos de 20.000 francos novos. O lucro que têm os patrões, ao fingir resolver o nosso problema de habitação é de cerca de 50.000 francos novos (ou seja 5 milhões velhos).

Não é nada pouco para quem já nos explora durante todo o mês e que com esta exploração mete ao bolso rios de dinheiro!

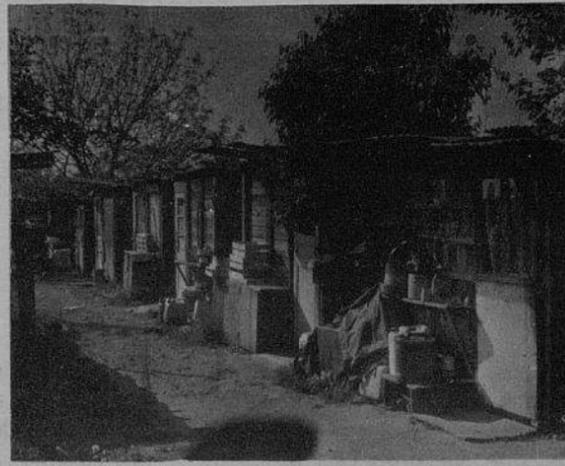
Mas agora nós temos outro problema. Este "foyer" vai acabar porque está situado na zona de defesa e o terreno foi vendido para construir torres.

O novo "foyer" só pode levar mais ou menos metade dos trabalhadores deste. Por isso aqui os encarregados já não deixam entrar mais ninguém para ocupar o lugar dos que saem. Eles fazem isto para que o número de trabalhadores que aqui moram, diminua. Quando chegar o dia que esse número for igual ao do novo "foyer", eles vão dizer que todos devem mudar!

No novo "foyer", cada quarto tem 4 metros de comprimento por 1,75 de largo e o preço é de cer



NÃO PODE HAVER GENTE SEM CASA,  
ENQUANTO HOVER CASAS SEM GENTE!



ca de 330 francos novos por mês.

Alguns para resolver o problema procuram alugar um quarto. Outros de nos vão ficar e mudar-se.

Pensamos que o novo "foyer" é um pouco melhor que este por ser novo, mas não estamos nada de acordo com os preços! Pagar 330 francos por uma gaiola daquelas é mesmo um grande roubo.

Nos, trabalhadores da construção que construímos tantas casas com todo o conforto para os ricos habitarem, temos direito a ter uma habitação com todo o conforto e barata, porque é à custa do nosso suor que os ricos são ricos.

## OCUPANTES DEFENDEM AS SUAS CONQUISTAS



Os trabalhadores em Portugal acham justas as ocupações. O povo mal alojado tem direito às casas vazias dos burgueses. Para se defenderem dos ataques da burguesia, organizam-se em Comissões de Moradores e Ocupantes.

A burguesia, que tenta neste momento tirar as liberdades e regalias conquistadas pelo povo, decidiu julgar uma ocupante de Lisboa. As Comissões decidiram não autorizar o julgamento.

Entraram no tribunal, evitando que essa trabalhadora fosse julgada. Conseguiram transferir o processo para as Comissões de Moradores que estudaram se esta ocupante não tem realmente possibilidades de alugar uma casa decente. Esta medida serve para evitar que oportunistas se aproveitem da luta do povo e ocupem casas, quando têm posses para pagar um aluguer.

Dir. J.P. Sartre Imprimeurs Libres  
Nº d'insc. com. paritaire 53381